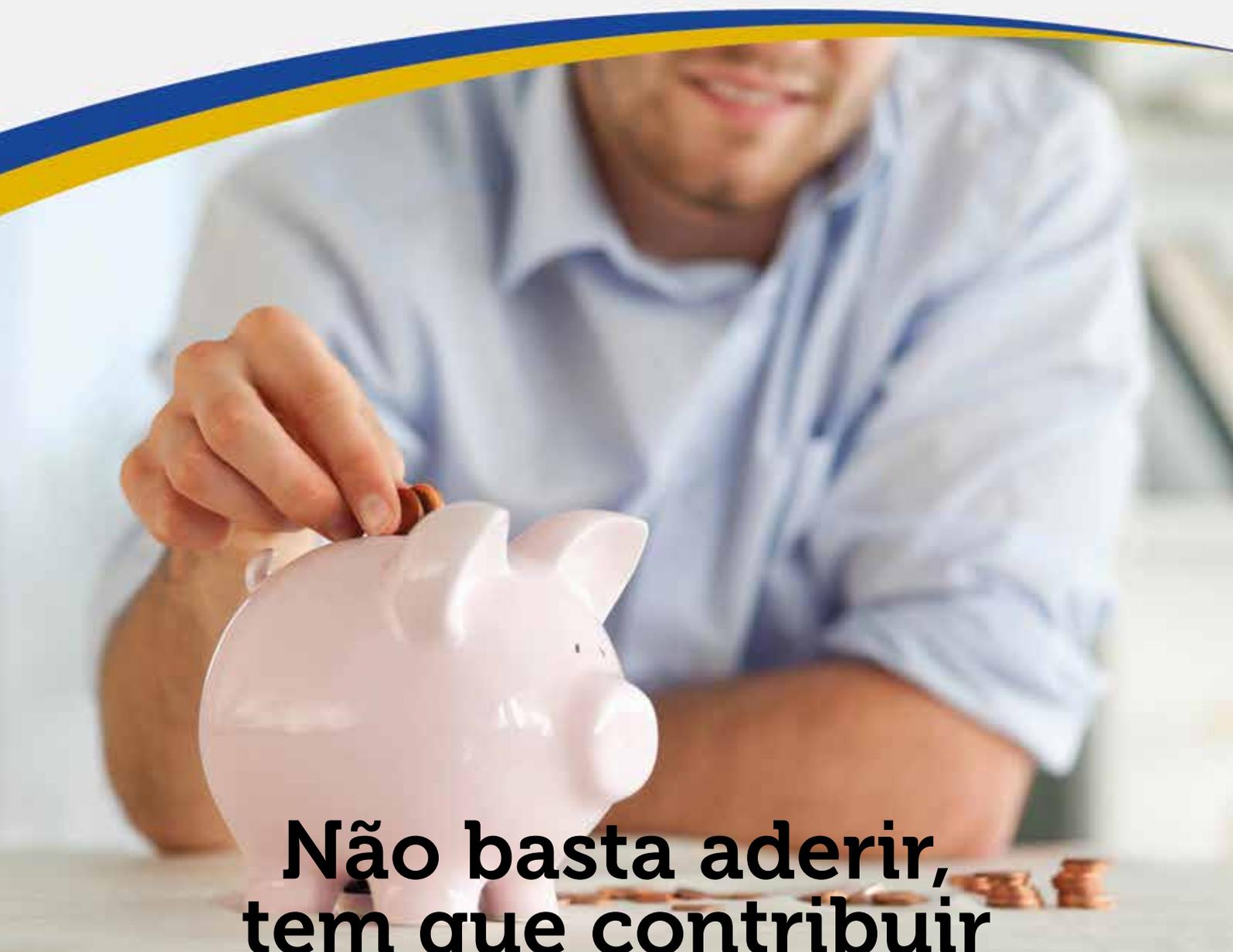




FAELCE

PREVIDÊNCIA PARA UMA VIDA MELHOR



Não basta aderir, tem que contribuir

Nos atuais planos de previdência complementar, a renda na aposentadoria está atrelada ao saldo de conta do participante. Estariam as pessoas poupando o suficiente para se aposentar de maneira financeiramente digna?

**Não deixe para
depois o que você
deve fazer sempre**

PÁGINA 3

**Disponível no site da
Faelce o Relatório Anual
2015 para download**

PÁGINA 3

**Passos de sabedoria
para manter a
qualidade de vida**

PÁGINA 5



Cenário e desempenho dos planos de benefícios

A economia brasileira, embora ainda caren- te de ações concretas por parte do governo, começa a dar sinais de que dias melhores po- dem estar a caminho. Destaca-se que os índices de confiança, tanto para o consumidor quanto para o empresário, mantiveram o avanço neste mês de junho. E devem seguir avançando com as recentes mudanças ocorridas na presidên- cia e na composição da Câmara dos Deputa- dos, que pareceu, finalmente, alinhar o Con- gresso Nacional e o Governo Federal, tornan- do viável aprovar a agenda de reformas tão ne- cessárias para a recuperação econômica e a volta do crescimento do país. O resultado da votação do impeachment no Senado Federal, que ocorrerá em agosto, virá a confirmar, ou não, este cenário.

A inflação, embora em pa- tamares mais razoáveis do que os registrados em 2015 (IPCA em junho/16 foi de 0,35% no mês, 4,42% no ano e 8,84% em 12 meses, contra 10,67% em 2015), segue pres- sionada por aumentos dos preços de alimentos e bebi- das e distante da meta de 4,5% ao ano, o que leva o Banco Central a sinalizar a posterga- ção do corte de juros e o mer- cado a rever suas projeções nesse sentido.

A bolsa de valores teve um primeiro semestre positivo, com valorização de 18,82% (medido pelo Ibovespa), especialmente no pri- meiro trimestre do ano, quando registrou 15,92%. Os fundos de pensão, em sua maioria, pouco se aproveitaram desta rentabilidade, uma vez que, em função do péssimo resultado do segmento de renda variável de 2015, redu- ziram ou até zeraram suas posições em resposta ao risco majorado e às pressões de curto prazo.

Neste cenário, e diferentemente de 2015, quando ocorreu apenas para uma pequena mi- noria, mais de 60% dos fundos de pensão atingi- ram o *benchmark* agregado no primeiro semes- tre de 2016, segundo a consultoria Risk Office.

No caso da Faelce, os investimentos cum- priram seus objetivos no agregado nestes seis primeiros meses do ano e com as rentabilida- des alcançadas superaram a meta atuarial (Plano

BD) e a meta referência (Plano CD), como podem observar nas informações da página 4.

No Plano BD, em que pese o atingimento da meta atuarial, o déficit manteve-se no mesmo nível, pois o superado em relação à meta não foi suficiente a ponto de reverter o resultado re- gistrado no fechamento de 2015, o que segui- rá sendo prioridade neste segundo semestre que se inicia.

Felicidade em tempos difíceis

Vivemos tempos difíceis, não há dúvida. Não bastassem as dificuldades e os desafios natu- rais que a vida nos impõe, nos últimos tempos tem sido bombardeados diariamente, e a cada minuto, por informações e acontecimentos que têm nos levado até a desacreditar no mundo e

em nós, seres humanos. Em tempos assim, torna-se fun- damental resgatar três máxi- mas da vida: nunca perca a esperança; para mudar o mundo comece por você mesmo; e, entenda, a felicida- de é uma opção.

Isso mesmo: a felicidade é uma opção. Ser feliz é o maior objetivo na vida de qualquer ser humano. E muitas pes- soas pensam: "Serei feliz quan- do conseguir o que quero". Quando, na verdade, é o con- trário. Quando você é feliz é que você consegue o que quer. O que importa não é o que

acontece, mas o modo como nos sentimos e agimos em relação aos fatos. A felicidade não acontece por acaso. É uma opção consciente.

A felicidade é generosa e deve ser comparti- lhada. Pessoas felizes fazem com que ou outros também se sintam assim.

Escolha ser feliz. Agora.



No caso da FAELCE, os investimentos cumpriram seus objetivos no agregado nestes seis primeiros meses do ano e, com as rentabilidades alcançadas, supera- ram a meta atuarial (Plano BD) e a meta referência (Plano CD)."



David Abreu, presidente da Faelce

Não deixe para depois o que você deve fazer sempre



Independentemente de ser cedo ou tarde, a educação financeira está finalmente ganhando o espaço que merece na vida do brasileiro. Sim, faz toda a diferença você ser uma pessoa financeiramente educada, conhecedora de princípios que levam à riqueza, bem como dos produtos financeiros disponíveis para multiplicar o dinheiro poupado. Vejamos alguns pontos importantes neste processo.

1. Gerar renda

É fundamental que você encontre formas de gerar renda. Sem ter dinheiro em mãos, você não terá condições de usufruir dos investimentos disponíveis e oportunidades para multiplicá-lo.

2. Poupar

Uma vez que você está gerando renda, é preciso que estabeleça um padrão de vida que permita que você gaste menos do que ganha. Tem que sobrar algo no fim do mês sempre!

3. Investir

Aqui temos o ponto alto desse texto: há uma parcela razoável de pessoas que fazem bem os pontos 1 e 2, mas que não lidam muito bem com os investimentos. O motivo é simples: como qualquer coisa na vida, precisamos estudar sobre investimentos, e este é o lado técnico da educação financeira.

Muitas pessoas consideram o dinheiro valioso e difícil de se obter, no entanto, quando conseguem juntar uma quantia, não se importam em aprender as formas de protegê-lo nem tampouco multiplicá-lo. Não soa incoerente?

Assim, entenda: você precisa separar tempo para estudar e aprender sobre investimentos!

4. Administrar

Se você já está praticando os itens anteriores, é bom que analise de tempos em tempos como está sua evolução patrimonial (a parte

material e financeira, porque o conceito de patrimônio é amplo).

A economia e a política de nosso país (e do mundo) mudam constantemente, e o que é bom hoje pode não ser amanhã. Assim, fique de olho nessas mudanças e faça ajustes nas suas fontes de renda e nos seus investimentos de tal forma a proteger e continuar aumentando o seu patrimônio.

Somente com educação financeira você alcançará e permanecerá no tão sonhado estágio final deste processo, que é a independência e abundância financeira. Muitos desejam isso, mas poucos estão dispostos a fazer a lição de casa, que consiste em ter disciplina, investir sempre e não sucumbir aos apelos de consumo.

Conrado Navarro
fonte: www.dinheirama.com

Disponível no site da Faelce

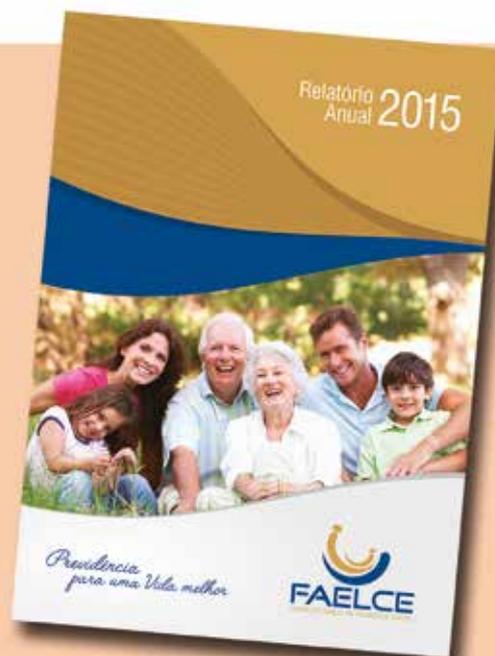
Atendendo a um compromisso com os associados, a Faelce está disponibilizando em seu portal na internet - www.faelce.com.br - o seu Relatório Anual de Informações (RAI).

O documento traz uma síntese da gestão da entidade em 2015 e traz os principais números da Fundação, além dos principais registros ocorridos no ano passado.

O Relatório torna público as Demonstrações Financeiras (DF's)

e Atuariais (DA's), Notas Explicativas, além dos relatórios dos Auditores Independentes, dos Pareceres do Atuário e do Conselho Fiscal e da manifestação do Conselho Deliberativo.

A divulgação do Relatório é mais do que uma simples prestação de contas. É uma evidência da forma respeitosa e transparente com que a Fundação tem se relacionado e se comunicado com o seu público ao longo dos anos.



Confira o desempenho dos Planos BD e CD

Plano de Benefício Definido (BD)

Com a melhora do cenário econômico do semestre em relação ao anterior e perspectiva de queda da inflação anualizada os segmentos de aplicação superaram o atuarial com exceção do segmento de imóveis. Contribuíram para este desempenho: (i) o fechamento das taxas de títulos públicos e renda fixa em geral; (ii) a melhora das ações, inclusive as ações (ON) e (PNA) da Coelce, que mantemos na carteira; e (iii) o desempenho do segmento de estruturados.

Quadro de Desempenho dos Investimentos Plano Benefício Definido - BD

TAXA INTERNA DE RETORNO BRUTA DOS RECURSOS GARANTIDORES

Investimentos	1º Trim.	2º Trim.	Ano 2016
Renda Fixa	4,59%	3,39%	8,15%
Renda Variável	-2,57%	15,78%	12,77%
Estruturados	15,89%	0,43%	16,40%
Investimento Imobiliário	1,40%	1,45%	2,87%
Op. Participantes	4,79%	3,33%	8,31%
Total dos Investimentos	4,01%	3,81%	7,98%

INDICADORES

Índices	1º Trim.	2º Trim.	Ano 2015
Atuarial	4,06%	3,23%	7,43%
Selic	3,26%	3,36%	6,73%
Ibovespa	15,47%	2,94%	18,86%
IBrX	13,92%	3,35%	17,74%

Plano de Contribuição Definida (CD)

A melhora do cenário econômico do semestre em relação ao anterior e perspectiva de queda da inflação anualizada todos os segmentos de aplicação superaram a meta da política de investimentos no semestre. Contribuíram para o desempenho: (i) melhora dos retornos em relação à meta; (ii) desempenho da renda variável e estruturados muito acima da meta.

Quadro de Desempenho dos Investimentos Plano Contribuição Definida - CD

TAXA INTERNA DE RETORNO BRUTA DOS RECURSOS GARANTIDORES

Investimentos	1º Trim.	2º Trim.	Ano 2016
Renda Fixa	3,89%	2,97%	6,97%
Renda Variável	7,85%	6,44%	14,80%
Estruturados	26,04%	1,39%	27,91%
Op. Participantes	5,64%	3,39%	9,31%
Total dos Investimentos	4,32%	3,24%	7,70%

INDICADORES

Índices	1º Trim.	2º Trim.	Ano 2016
RF (IPCA+4,5% a.a.)	3,76%	2,88%	6,74%
RV (IBrX)	13,92%	3,35%	17,74%
Meta PI (IPCA + 4,5% a.a.)	3,76%	2,88%	6,74%

Tendências do Mercado Financeiro

Inflação - Após o forte processo de ajuste de preços relativos ocorrido no ano passado, a normalização da trajetória dos preços administrados e a intensificação da recessão econômica nos últimos trimestres são os principais elementos a contribuir para o cenário projetado de desinflação em 2016 e 2017. A ociosidade presente na economia brasileira e a esperada elevação da taxa de desemprego, com sua tradicional resposta defasada à recessão econômica, devem contribuir para um importante recuo da inflação dos preços livres, puxada pelos preços dos serviços: projetamos +6,5% e +5,0% para esse grupo de itens nos próximos dois anos, respectivamente.

Juros - Vemos pouco espaço para o início de um ciclo agressivo de corte de juros. A mudança de comando do Banco Central, uma inflação corrente que tende a surpreender negativamente (pressionada por alimentos e por componentes inerciais) e a necessidade de recuperar parte da credibilidade perdida pela instituição nos últimos anos devem levar o BC a manter a taxa Selic nos atuais 14,25% até o início do último trimestre de 2016.

Câmbio - No curto prazo, com a saída do Reino Unido da União Europeia, poderá trazer alguma instabilidade para os mercados cambiais e provável valorização da moeda americana. O dólar deve manter-se estável em relação ao Real, seguindo uma tendência que deve se desenvolver ao longo dos próximos meses.

Bolsa - Vulnerabilidade para a bolsa brasileira tenderá a continuar. Por isso, seguimos céticos com o potencial de retorno dos setores mais sensíveis ao ciclo econômico internacional. Já os setores relacionados à economia doméstica estão mais dependentes da agenda de reformas econômicas e da efetivação do início dos cortes da taxa de juros.

Fonte: DF/Faelce; BBDTVM e Itaú

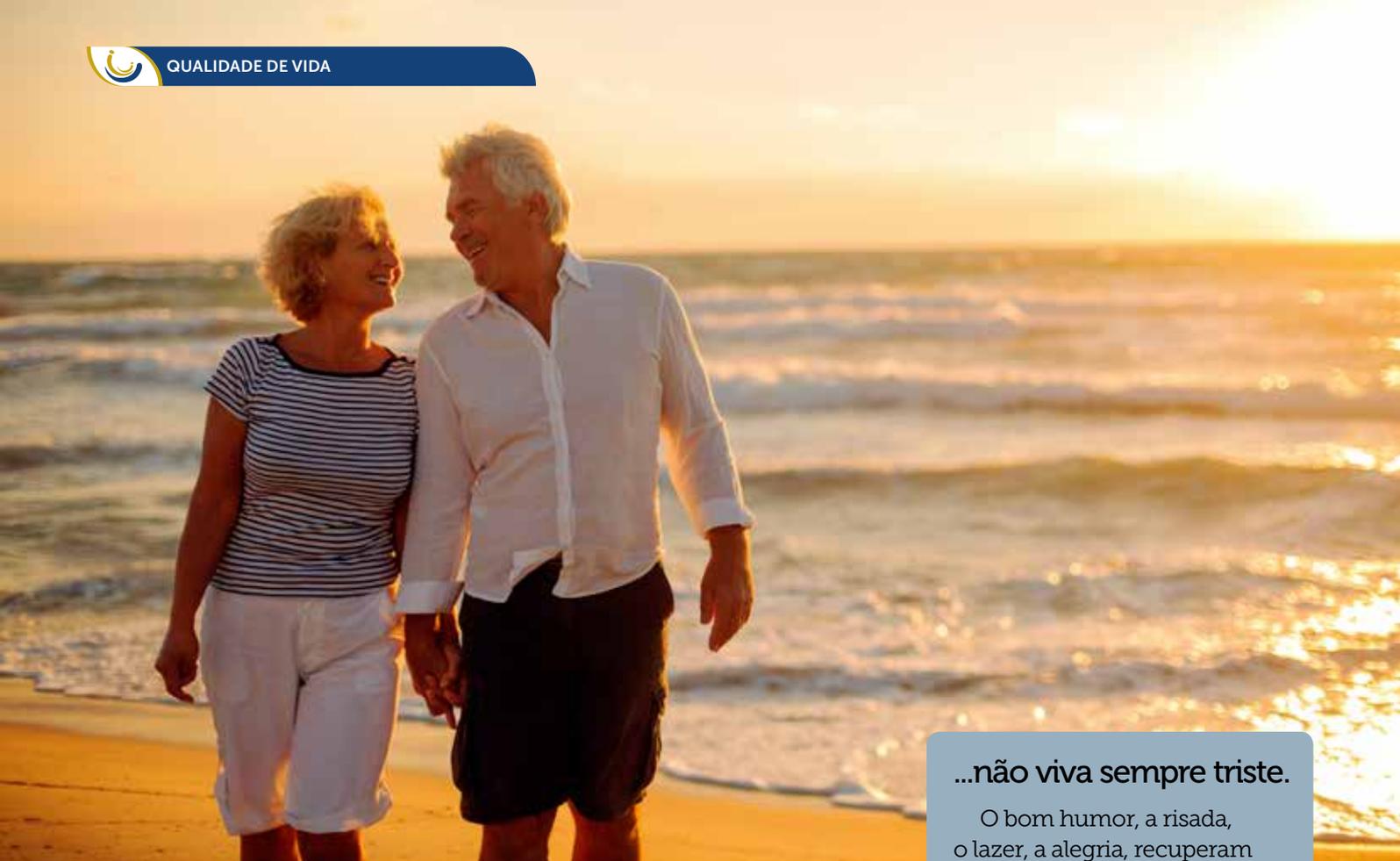

ATUALIZAÇÃO

Seminário e-Financeira

No dia 1º de abril, a Associação Nacional dos Contabilistas das Entidades de Previdência (Ancep) promoveu na sede da Faelce o Seminário e-Financeira. O intuito foi discutir, analisar e compreender os procedimentos para entrega da nova obrigação acessória que as entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) devem apresentar à Receita Federal. Os assuntos discutidos no seminário foram desde a legislação até o cadastro de declarante, reunindo diversas informações relativas a operações financeiras de interesse da Receita Federal.

O seminário, destinado aos profissionais de seguridade, conselheiros, atuários, contadores, analistas da Faelce e de outras entidades, teve como palestrante Edgar Silva Grassi, contador especializado na área de Gestão Financeira.





Se não quiser adoecer...

...fale de seus sentimentos.

Emoções e sentimentos que são escondidos, reprimidos, acabam em doenças como gastrite, úlcera, dores lombares, dor na coluna. Com o tempo, a repressão dos sentimentos degenera até em câncer. Então, vamos desabafar, confidenciar, partilhar nossa intimidade, nossos segredos, nossos pecados. O diálogo, a fala, a palavra são poderosos remédios e excelentes terapias.

...não viva de aparências.

Quem esconde a realidade finge, faz pose, quer sempre dar a impressão que está bem, quer mostrar-se perfeito, bonzinho etc., está acumulando toneladas de peso... uma estátua de bronze, mas com pés de barro. Nada pior para a saúde que viver de aparências e fachadas. São pessoas com muito verniz e pouca raiz. Seu destino é a farmácia, o hospital, a dor.

...confie.

Quem não confia, não se comunica, não se abre, não se relaciona, não cria liames profundos, não sabe fazer amizades verdadeiras. Sem confiança, não há relacionamento. A desconfiança é falta de fé em si, nos outros e em Deus.

...aceite-se.

A rejeição de si próprio, a ausência de auto-estima, faz com que sejamos algozes de nós mesmos. Ser eu mesmo é o núcleo de uma vida saudável. Os que não se aceitam são invejosos, ciumentos, imitadores, competitivos, destruidores. Aceitar-se, aceitar ser aceito, aceitar as críticas, é sabedoria, bom senso e terapia.

...não viva sempre triste.

O bom humor, a risada, o lazer, a alegria, recuperam a saúde e trazem vida longa. A pessoa alegre tem o dom de alegrar o ambiente em que vive. "O bom humor nos salva das mãos do doutor". Alegria é saúde e terapia.

...busque soluções.

Pessoas negativas não enxergam soluções e aumentam os problemas. Preferem a lamentação, a murmuração, o pessimismo. Melhor é acender o fósforo que lamentar a escuridão. Pequena é a abelha, mas produz o que de mais doce existe. Somos o que pensamos. O pensamento negativo gera energia negativa que se transforma em doença.

...tome decisão.

A pessoa indecisa permanece na dúvida, na ansiedade, na angústia. A indecisão acumula problemas, preocupações, agressões. A história humana é feita de decisões. Para decidir é preciso saber renunciar, saber perder vantagem e valores para ganhar outros. As pessoas indecisas são vítimas de doenças nervosas, gástricas e problemas de pele.

Dr. Dráuzio Varella
Fonte: pensador.uol.com.br



O rosto da Faelce

Se fosse possível imprimir a história da Faelce em um retrato 3x4, este teria o rosto de Juarez Ferreira de Paula. Nos 35 anos da Fundação, sua figura é lembrada não só como um líder, mas como aquele que arregaçou as mangas e ajudou a construir com dedicação a história da entidade.

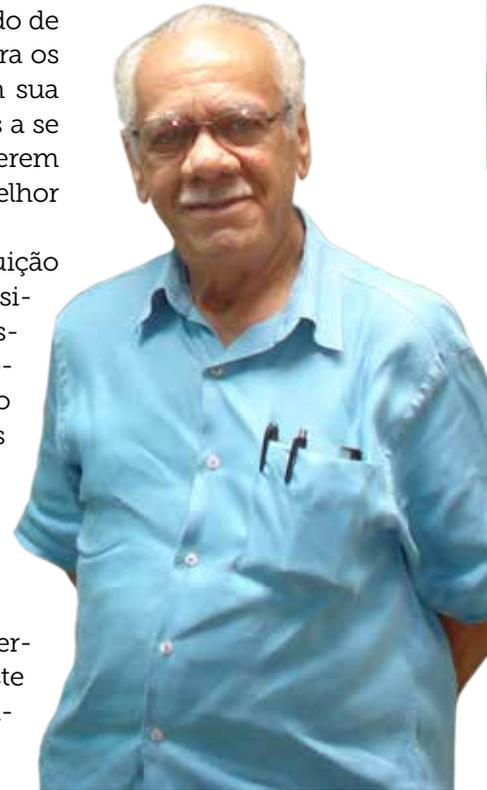
Juarez de Paula, além de ter participado da criação da Fundação, em 1981, foi o seu primeiro Presidente. Foi ele quem divulgou entre seus pares, na época, pela pri-



meira vez, do que se tratava um fundo de pensão e o que este representava para os empregados de uma empresa. Com sua perseverança, convenceu as pessoas a se associarem à Faelce para, no futuro, terem uma aposentadoria digna e uma melhor qualidade de vida.

Mantendo-se Presidente da instituição de 1981 a 1987, Juarez foi também Presidente do Conselho Deliberativo. Desde 1999, participa do processo eleitoral para membro do Conselho Deliberativo representando os assistidos já em oito pleitos, tendo sido eleito em todos. Há anos, vem também prestando serviços à Saelce, dos quais, vinte anos na presidência.

Por toda a sua trajetória interligada à história da Faelce, este também é um momento de parabenizá-lo. Feliz 35 anos de luta, senhor Juarez de Paula.



Ache as palavras em destaque e veja como você e sua família podem economizar mais

T B G D T A E C D A U L R E S T I E M
 F D A F G Q S U F T V A S L J N V M A
 A D L D A U D O F D N G T C V T B E A
 I O T R I D S M R P I E F A O D A T A
 A J E A X E S C O L H A X C E R T A A
 X E R R T D A G B C V N G O E I J S T
 C R N H M D V A N T A G E N S O E D A
 F E A A B E T F I E J R A S S A D F O
 D D T E L M S E T F I B X U T N K S S
 U T I A N G F U D B F I T M S C N A P
 O P V J L E M N D M F P O O J U E H S
 H P A G A M E N T O S T A D S I P A E
 Z L S O B G V D D T A R A A A T A T A
 Y W S X I S R T I E O A J D T E R I H

fonte: www.aescolhacerta.com.br

- Guarde seu 13º salário para os **PAGAMENTOS** do início do ano, sempre mais pesados, como IPTU, IPVA, matrículas de escolas e cursos, material escolar e uniformes.

- Concentrar os gastos em um único cartão de crédito também só traz **VANTAGENS**, como isenção de anuidade, pontuação de programas de fidelidade/milhagem, mais facilidade no controle de gastos.

- Se as contas saírem do controle, o melhor é negociar o quanto antes. Ao conversar com o credor é importante expor sua situação financeira e o quanto pode pagar. Sugira **ALTERNATIVAS** que mostrem que você está disposto a quitar a dívida, como diminuição de juros e aumento no número de parcelas.

- Não compre por impulso, reflita sobre o equilíbrio entre felicidade e **CONSUMO** e a diferença entre necessidade e desejo.

- Estabeleça **METAS** pessoais, profissionais e financeiras. É muito mais fácil economizar quando temos metas claras, pois elas servem de bússola para nossas atitudes e decisões financeiras.

- Diariamente temos de fazer escolhas e são elas que construirão nosso futuro, então, faça **A ESCOLHA CERTA** todos os dias.





A hora de repensar os níveis de contribuição



Há anos predominam no Brasil planos de previdência complementar em que a renda na aposentadoria está atrelada ao saldo de conta do participante – os CD (contribuição definida) e CV (contribuição variável) na previdência complementar fechada e PGBL na previdência complementar aberta. Os antigos planos BD (benefício definido), que asseguram um benefício fixo e determinam a partir dele qual deve ser o valor de contribuição do participante e/ou do patrocinador, já quase não são mais criados, estão na maioria fechados a novas adesões e tendem a praticamente desaparecer em décadas.

A principal característica dos planos atuais é a conexão intrínseca entre o nível de poupança do participante e a renda que irá receber no futuro. E isto leva a uma preocupação central: estariam as pessoas poupando o suficiente para se aposentar de maneira digna? Ou serão acometidas com a necessidade de trabalhar mais tempo antes da aposentadoria, cortar gastos ao fazê-lo ou buscar outras fontes de renda para complementar o orçamento doméstico?

Gastos na aposentadoria tendem a se elevar

Para começar a responder esta dúvida, resgato uma pesquisa que a Mercer realizou com mais de dez mil aposentados brasileiros em 2014. Nela constatou-se que:

- A despesa na aposentadoria é igual ou maior à despesa na fase ativa;
- Famílias com renda próxima ao teto do INSS são as mais afetadas com os gastos pós-aposentadoria;
- Devemos planejar uma renda de aposentadoria de no mínimo 80% do último salário (compreende-se aqui o somatório de todas as rendas do aposentado, incluindo o INSS).

Planos atuais não irão prover renda suficiente

No mesmo ano, a Mercer conduziu a pesquisa “O perfil dos planos de previdência”, abrangendo 494 planos de previdência complementar. Nela, identificou-se que o nível de contribuição total é, em média, de 5% para salários próximos ao teto do INSS e de 10% para salários acima disto.

A partir dessa contribuição média, simulou-se qual seria o nível total de reposição de renda que um participante obteria ao se aposentar, chegando-se à assustadora estimativa de só 48% a 52% do salário final, já contando o benefício vindo do INSS.

Traduzindo-se: um participante que siga à risca as premissas do caso acima, que contribuiu durante toda sua carreira para um plano de previdência complementar aderente aos padrões médios existentes, terá sua renda mensal reduzida pela metade ao chegar na aposentadoria!

Não basta aderir, tem que contribuir

Por essa razão as modelagens atuais de planos de previdência inspiram cuidados quanto ao nível de contribuição individual. Em alguns países da Europa e nos EUA, onde planos CD ou análogos já existem há mais tempo, há plena consciência, inclusive dos governos, que, se o nível de contribuição for insuficiente, os aposentados ficarão desamparados ao final. Alguns governos, como o do Reino Unido, que há apenas poucos anos instituiu a adesão automática de participantes para ampliar a cobertura previdenciária, já discutem tornar obrigatório o escalonamento automático de contribuição.

O que fazer, então, para evitar que os participantes fiquem desamparados ao se aposentar?

- **Projetar o nível de reposição de renda ao modelar ou revisar o plano.** Na construção do plano ou em sua revisão, deve-se analisar as características dos participantes e adotar premissas aderentes ao grupo, de forma que se possa projetar o nível de benefício individual e, assim, efetuar ajustes nas características do plano para conseguir os melhores níveis com o orçamento disponível.

- **Levar informação ao participante.** É preciso permitir que os indivíduos tenham acesso às projeções da renda que terão considerando as diferentes variáveis envolvidas: idade atual, nível contributivo, rentabilidade esperada, idade de aposentadoria esperada, salário na aposentadoria, expectativa de vida individual, etc. Isto requer um poderoso simulador e/ou cálculo, que inclusive reflita as características do plano.

- **Estimular o aumento de contribuições.** Após franquear ao participante o acesso a projeções precisas, é importante desenvolver campanhas para promover o aumento do nível contributivo. Como as contribuições são afixadas em valores nominais, tais campanhas são importantes quando ocorrem reajustes salariais ou promoções, evitando-se que o nível contributivo caia.

Consultores, empresários, governantes, administradores de fundos de pensão e participantes: todos devem estar atentos para o tema, fundamental para que os planos previdenciais cumpram seu objetivo. Com apoio nas práticas, políticas e ferramentas certas, garantiremos que a próxima geração aposente-se com a mesma qualidade dos mais de 600 mil aposentados que hoje recebem renda da previdência complementar.

Guilherme Brum Gazzoni
fonte: gama-ca.com.br/

Números do Plano de Benefício Definido - Junho/2016

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
a) Reserva Técnica	1.031.542
b) Reservas Matemáticas	1.039.292
Benefícios Concedidos	889.124
Benefícios a Conceder	179.492
Reserva a Amortizar	(29.324)
c) Déficit técnico	(7.750)

Reservas Técnicas: Patrimônio garantidor para pagamento dos benefícios.
Reservas Matemáticas: Obrigação do Plano de Benefícios com participantes e assistidos.
Reserva de Contingência: Excedente das reservas técnicas em relação às Reservas Matemáticas

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Jun/2016
Renda Fixa	860.516	83,4%	8,15%
Renda Variável	60.198	5,8%	12,77%
Investimentos Estruturados	12.751	1,2%	16,40%
Imóveis	96.561	9,4%	2,87%
Empréstimos a Participantes	15.593	1,5%	8,31%
Outras Contas (*)	(14.077)	-1,4%	
Total	1.031.542	100,0%	7,92%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	270
Assistidos	2.213
Total	2.483

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Complementação de Aposentadoria	4.830	1.546
Complementação de Pensão	684	645
Total	5.514	2.191

Números do Plano de Contribuição Definida - Junho/2016

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
Benefícios Concedidos	10.157
Benefícios a Conceder	83.008
Fundos Previdenciais	3.842
Total	97.007

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Jun/2016
Renda Fixa	84.541	87,1%	6,97%
Renda Variável	7.390	7,6%	14,80%
Investimentos Estruturados	350	0,4%	27,91%
Empréstimos a Participantes	4.424	4,6%	9,31%
Outras Contas (*)	334	0,3%	
Total	97.039	100,0%	7,65%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	848
Assistidos	66
Total	914

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$	Quantidade
Aposentadoria	108.572	63
Pensão por Morte	2.469	3
Total	111.041	66

Participe dos Programas da Faelce

Ligue para a Central de Atendimento e venha conhecer a gente.



0800 280 3020



/faelce



www.faelce.com.br



@FaelceOficial



EXPEDIENTE

Fundação Coelce de Seguridade Social (Faelce)
Av. Barão de Studart, 2700
Dionísio Torres - Fortaleza-CE
Central de Atendimento:
0800 280 3020 / (85) 3452 6544
www.faelce.com.br
faelce@faelce.com.br

Presidente
David Augusto de Abreu
Diretor Administrativo / Financeiro
Carlos César Moreira Padilha
Diretoria de Seguridade
José Tarcísio Ferreira Bezerra
Conselho Deliberativo
Ricardo Nelson Vasconcelos (Presidente)
David Augusto de Abreu

Viviane Maria Marcelo Bernardine
Juarez Ferreira de Paula
José Flávio Maia Uchoa
Conselho Fiscal
Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente)
Maria Enivalda Oliveira Monteiro
Francisco da Rocha Ribeiro
Cesário Macedo Melo Neto

Informativo trimestral da Faelce
Produção editorial
GMS Studio Comunicação e Design
Jornalista Responsável
Glaymerson Moises (MTE CE01638JP)
Estagiário de Jornalismo Faelce
Lucas Sombra
Edição de Arte / Design Editorial
Glaymerson Moises